

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-  
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-  
ca de porte.

DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO

— DE 1892 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

N.º 142

SABBADO, 19

## UM DEFICIT IMPOSSIVEL

Já se sabe, por documentos officiaes, que o deficit vai além de 8:894 contos. E' o que já está apurado. Quando este deficit, revelado pelas contas publicadas na gazeta official, relativas á gerencia de 1891-1892, se avolumar com os resultados das receitas e despesas nos cofres das ilhas, com as despesas dos consulados nos mezes que vão de outubro de 91 a junho de 92, saber-se-á ainda que grande somma se tem a juntar áquella. Aonde irá o nosso deficit? Nem nos atrevemos a calculal-o! O paiz verá que elle se aggravou e não diminuiu. Mais uma desesperança, mais uma desillusão! Que é feito do augmento dos impostos? Que é feito das reformas que se dizia reduziriam despesas? Que é feito do dinheiro tirado aos funcionarios? Que é feito do corte nos redditos dos credores internos? Que é feito dos cerceamentos nos juros dos credores estrangeiros? Todas estas perguntas hão-de acudir aos labios de cada cidadão. Então este governo, salvador e reformador, não nos deixa melhor que os passados, e até parece que por cada sacrificio pedido cresceu mais a despesa e mais soffreu o tesouro? Eis o que se dirá tambem.

Nós não sabemos, dizemol-o francamente, como acudir-se já a esta derrocada. Se era má a situação financeira quando este governo subiu ao poder, não lhe vemos geito de melhoras. Está peor. As medidas chamadas de salvação publica não salvaram nada. O povo accitou-as de cabeça curvada. São um sacrificio indispensavel para se arrancar a patria ao descredito, ao abismo! Assim se disse das cadeiras ministeriaes. D'olhos fechados—olhos por demais fechados!—o parlamento votou-as. O sr. presidente do conselho virá agora dizer que, esgotadas essas salvadoras medidas, são precisos novos sacrificios? E' verdade que o credor interno e externo ainda terão maiores reduções? A propriedade que está tão sobre-carregada, e para a qual o anno correu pessimo, vai ter novos encargos? A indus-

tria tambem? Os *addicionaes*, como por ali se ouve, serão ainda uma milagrosa providencia? Correm na versão publica taes boatos que fazem apavorar os mais ousados e menos atreitos a terrores. Não sabemos o que o governo tenciona fazer: sabemos porém que, se as suas disposições são recorrer, claramente ou por artificios, a novas reduções de juros ou impostos de qualquer ordem, melhor é que se vá já embora. Escusa de recompor-se. Vá-se! Corre risco de ir por força, se não fór por vontade.

O paiz está pobre; não póde mais; não pensa no que póde advir, pensa só no mal que lhe têm feito e nos sacrificios a que têm forçado. Tolera umas eleições que foram, em muitas partes, ignobil burla ou sangrenta violencia. Tolera o falseamento de promessas politicas que lhe foram feitas. O que não tolera é que da penuria fo façam passar á miseria. O que não tolera é o regimen da fome, implantado em nome da salvação do paiz que, dia a dia, em vez de se salvar, se tem visto mergulhar mais na desgraça! Um deficit que vai muito além de *nove mil contos*, e isto, depois de se haver arrancado a pelle á nação, é o cumulo dos males. Não vemos remedio: se o vemos, não ha quem se atreva a fazer o que deve. Quem não tem já energia para a situação, parece nos a nós que o sabemos—é o governo que está no poder! Não o salvam recomposições: está ferido de morte.

## SUAS MAGESTADES EM MADRID

O «Imparcial», traz a seguinte descripção da recita de gala, dada no Theatro Real de Madrid, em honra dos reis de Portugal:

«Ao entrar, hontem, na sala do Theatro Real, ao subir do panno para o segundo acto da opera *Garin*, o aspecto era tão deslumbrante que a nossa imaginação se julgou transportada ao meio de uma d'essas festas encantadas e encantadoras dos contos das *Mil e uma noites*. Com professores, tirando dos violinos notas encantadoras, a vistosa e alegre decoração do theatro e a sua brilhante illuminação, aquelles camarotes apinhados de bellezas, tantas formosuras, tantas *toilettes* elegantes, todos aquel-

les brilhantes, esmeraldas e rubis cheios de fulgor, todas aquellas perolas roncadas ao mar, destacando-se no alabastro de hombros nús ou no azeviche ou no dourado de elegantes penteados, tudo isso era phantastico, encantador, real!

Nos *fauteuils*, entre as casas pretas e os vistosos uniformes carregados de ouro, rostos encantadores e chapéus de vivas cores, faziam realçar ainda mais a nota encantadora, no meio d'aquelle concerto de alegria, riqueza e esplendor. Poucas vezes a vista e o ouvido podem encontrar tão bom regalo.

A festa foi brilhantissima. Todos admiravam o aspecto da sala, que nunca se viu tão formosa e deslumbrante.

Os reis de Portugal, a rainha regente, infanta D. Izabel e damas e officiaes das duas cortes occupavam a vasta tribuna real que se arma em dias de gala. A formosissima soberana portugueza vestia um elegante *toilette de faille* azul celeste, com plumas da mesma cor nos hombros e na linha do decote. A pedraria era valiosa e disposta com arte e gosto.

A rainha regente vestia *toilette de faille* gris e perolas com enfeites de velludo e preciosas joias.

A entrada e saída das familias reaes a orchestra executou o hymno portuguez e hespanhol. Durante todo o espectáculo os espectadores conservaram-se sempre descobertos.

## SCIENCIAS E LETRAS

### STABAT MATER

(TRADUÇÃO)

No primeiro dia de Paschoa do anno de 1714, no momento em que os habitantes do Casorio, suburbios de Napolés, se dirigiam para a igreja, um menino despertava n'um pequeno quarto d'uma modestissima habitação, e depois de ter contemplado por alguns momentos um raio de sol que penetrava pela janella, exclamou cheio d'alegria:

—Ah! que famoso tempo!... Graças a Deus que vou hoje sair d'aqui.

Para comprehender bem esta exclamação entusiastica, é preciso saber-se que Baptista, assim se chamava o menino, convalescia de uma penosa doença, e que lhe haviam prometido deixal-o sair do leito no primeiro dia de Paschoa se estivesse bom tempo.

Sentou-se, pois, na cama e começou a chamar:

—Thereza!... Thereza!... dá-me roupa que me quero vestir.

—Está quieto e não grites tanto, disse Thereza.

—Pois sim, mas diz a minha thia que me traga a roupa porque me quero vestir n'um momento.

—Toma-a e está calado.

—Não quero esta, ouves? Quero a minha roupa dos domingos... vou sair.

—Sair! não penses n'isso... está muito frio.

—Frio com um sol tão bonito!

—Pois é verdade.

—Porém minha thia prometteu levar-me consigo á missa.

—Sim... mas a thia já saiu ha uma hora ou mais.

—Não pode ser, isso é falso.

E começou a chamar por sua thia.

—Já te disse que foi para a missa com teu thio e tua prima.

Baptista depois de estar inquieto durante algum tempo tranquilisouse.

—Estou agoniado contigo, disse a Thereza, mas sempre me traz de almoçar.

N'esta occasião entrou no quarto, outro menino que teria 12 annos pouco mais ou menos.

—O'á Pedro, disse Baptista, estou contente por te ver.

—Tua thia chamou-me para vir jogar contigo.

—Obrigado... Diz-me está frio?

—Frio!... Ora... Está um dia formoso...

—Ouves, Thereza!

—Vou buscar-te o almoço, disse esta esquivando-se á resposta.

Logo que ficaram sós, Pedro disse a Baptista:

—Porque não saís hoje?

—Porque minha thia me não deixa.

—Está um dia tão bonito!

—Se tu soubesses que bonita festa de igreja ha hoje em Napolés.

—Faço idéa—respondeu Baptista suspirando—como tocação o orgão?

—E os violinos!... São mais de cem musicos... Eu desejava ir, mas meu pae não me deixou, dizendo-me que era muito longe.

—Se tu quizessees uma coisa?

—O quê?

—Podíamos ir ambos a Napolés!...

—Para quê?

—Para ouvir a musica.

—Como havemos nós de sair d'aqui sem que nos vejam? É tão longe d'aqui a Napolés!

—Não te dê isso cuidado... Sairemos pelo jardim.

—E se nos castigam?

—Não penses n'isso; a mim não me batem porque estou doente...

—Mas a mim?

—Finge-te doente tambem.

Baptista durante este curto espaço de tempo tinha-se vestido, e sem pensar em mais nada, conduziu o seu amigo para o jardim.

Sairam de casa sem que Thereza dêsse por isso, mas no momento de empreheuder a jornada uma violenta dor de estomago recordou a Baptista que não tinha almoçado.

—Esqueci-me de almoçar, disse... tanto peor para o meu estomago... logo almogarei melhor.

E começaram a correr em direcção a Napolés, onde chegaram rendidos pela fadiga e podendo a custo suster-se em pé.

Os dois amigos entraram na igreja em que se celebrava a festa solemne, objecto da sua viagem.

A musica era magnifica e o templo estava sumptuosamente adornado.

Baptista estava absorto ouvindo

a musica: Pedro locava-lhe no brago para que visse o rei e os personagens da corte, mas elle não fazia caso.

Por fim, o Officio Divino terminou; a musica deixou de tocar e a gente começou a sair da igreja.

Baptista decidiu-se tambem a sair do templo mas um estremecimento repentino fel-o tremer dos pés até á cabeça.

—Tenho frio, marmurou.

—Vamos a correr e assim aquecerás.

—Não posso andar... Vou sentar-me aqui ao sol, sobre este escaudorio.

Sentou-se com effeito; porém o frio augmentou de tal forma, que os dentes batiam-lhe com violencia uns nos outros.

Pedro, commovido por ver o seu amigo tão demudado, começou a pedir soccorro.

Immediatamente appareceu um homem, e a primeira coisa que fez foi puxar as orelhas a Pedro.

—Que fazes aqui, tratante? disse. Era seu pae.

—Ah! meu pae! Baptista morre... olhe como está...

—E' verdade disse o pae suspendendo o castigo... Este menino e o sobrinho da minha vizinha... com effeito, parece-me que está muito mal.

O pae de Pedro foi buscar um carro, fez subir para elle os dois meninos e conduziu-os a Casorio.

N'aquella mesma noite Baptista estava deitado no mesmo leito que havia abandonado pela manhã, e o medico dizia a sua thia:

—Senhora, esta enfermidade é mais perigosa que a primeira; é preciso ter muito cuidado com o doente.

Baptista delirava.

—Oh!... que musica, dizia... Que sublime é tudo isto!... Ah, eu tambem sou musico!

Aquella menina chamava-se Gio Baptista Pergolese.

Onze annos depois, Pergolese estava sentado diante de um clavicordio, e de quando em quando fazia um gesto de visível impaciencia.

A voz secreta que na igreja lhe havia dito que seria musico, não o tinha enganado.

Quando milagrosamente salvo da grande doença lhe perguntaram seus tios o que queria ser, respondeu:

—Musico.

Aos 20 annos fez representar em Roma uma opera que teve um exito mediocre, mas que encerrava bastantes bellezas.

Mais tarde escreveu a *Olimpiada* que foi muito applaudida.

Desde essa epocha o nome de Pergolese foi conhecido em toda a Italia.

As suas composições religiosas agradaram muito ao Papa, que o encarregou de compor um *Stabat Mater* para a sexta-feira Santa.

Pergolese pedia tres mezes para concluir o trabalho, e retirou-se para a casa em que tinha nascido, e que pertencia a sua prima, que havia casado ha bastante tempo.

Porém a epocha em que havia de entregar a sua obra acercava-se, e não tinha ainda escripto uma só nota.

No momento em que o encontramos sobre o clavicordio, basta vel-o para conhecer que lhe falta o

ador e firme vontade para levar a cabo o seu plano.

(continua)

LUIZ FERRAZ.

CANÇÃO DO OUTOMNO

E' outomno: tristemente  
A morte diz-nos segredos:  
E o sol para os arvoredos  
Sorri-se como um doente.

Ha um vago tom do sol posto  
Na pallida côr celeste...  
Choram um grande desgosto  
As rajadas do nordeste.

Sacode o vento as vidraças  
Bate a chuva nas calçadas.  
Ha soluços de desgraças  
N'aquellas aguas furtadas...

Vão passando enterros lentos  
Pelas ruas da cidade  
E as almas tem desalentos  
D'uma infinita saudade,

Folhas seccas, amarellas,  
Formam nas praças esteiras.  
Vão-se as tísticas donzellas  
Com as aves companheiras.

E brancas, côr das opalas,  
Cruzadas as mãos nos peitos,  
São levadas para as valas,  
Nos seus esquiifes estreitos.

Vão dormindo, vão sonhando  
Com bailes, noivos e festas  
E o vento vae desfolhando  
As arvores das florestas.

Frio thuriblo suspenso  
Declina o sol para o occaso:  
E as nuvens...nuvens d'incenso,  
Que se evolvam d'esse vaso.

E a terra, campa infinita,  
Que a sombra do ceu enluta,  
E' o tumulto onde se agita  
A vida em continua lucta!

Que n'este frio abandono,  
N'este saudoso mysterio,  
A natureza no outomno  
E' um berço n'um cemiterio.

Renasco a essencia perdida  
Das brancas virgens formosas  
Na circulação da vida  
Em nuvens, perfume e rosas.

E, enquanto o coveiro encerra  
As mortes dentro das covas,  
O lavrador lança á terra  
Nas sementes vidas novas,

E o sol para os arvoredos  
Sorri-se como um doente...  
A morte diz-nos segredos  
Nos outomnos, tristemente...

COELHO DE CARVALHO.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje— a menina Lucia Eduarda de Sequeira Braga.  
Dia 24— a exm.ª sr.ª D. Sophia Camara Leme.  
Dia 25— o sr. Eduardo Machado Carmona.

Chegou hontem da capital o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso prestante e illustre conterraneo.

Esteve ligeiramente incommodado de saude e encontra-se já restabelecido o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, muito digno e respeitavel juiz de direito d'esta comarca.

Tem estado n'esta villa o sr. Pedro de Barros e Silva

Botelho, nosso conterraneo e digno escrivão de fazenda do concelho de Esposende.

Está já restabelecido o sr. Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, digno e considerado commerciante d'esta villa.

Regressaram de Villa Nova da Cerveira o sr. tenente Cunha Valle, e do Porto o sr. Secundino Pereira Esteves.

Partiu para Braga o sr. alferes Pimenta de Barros, a fim de assistir ao casamento de seu irmão o sr. dr. Manoel Pimenta de Barros, digno juiz de direito da comarca do Congo.

Vimos quinta-feira n'esta villa o sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, d'Esposende, e o sr. Antonio Villa-Chã dos Reis, digno presidente da camara da mesma localidade.

Esteve no Porto o sr. Delfino Pereira Esteves.

Esteve entre nós o sr. Antonio Azevedo da Silveira.

Teve o seu bom successo no Porto, a ex.ª esposa do sr. Domingos Esteves, nosso conterraneo e acreditado commerciante d'aquella praça.

O nosso parabem.  
Com sua exm.ª esposa e filhinha partiu para o Porto o sr. Antonio Vieira Fiuza.

Baptisou-se, domingo passado, na collegiada d'esta villa, uma filhinha do sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito d'esta comarca. A neophyta recebeu o nome de Maria da Gloria e serviram-lhe de padrinhos dois irmãos, sendo um como procurador da exm.ª sr.ª D. Maria Candida Godinho de Sequeira.

PELA SEMANA

**Melhoramento**—Foram adjudicadas ao pedreiro José Antonio de Linhares, pela quantia de 495\$000 reis, e ao carpinteiro Domingos Luiz Ferreira, pela quantia de 440\$000 reis, as obras que ultimamente a meza da St.ª Casa da Misericordia resolveu mandar fazer na entrada do hospital.

**Serviço de incendios**—Por ordem da exm.ª camara, foi collocado no cimo da cadeia, com o fim de servir para aviso nos casos d'incendio, o sino que antigamente designava aos Barcelenses a hora em que se fechavam as portas da muralha que circumdavam a villa.

Assim attende a exm.ª veação aos justos pedidos do digno commandante dos bombeiros voluntarios, que bastante se tem eslozgado por melhorar e regularisar o serviço de toques d'incendio.

**Jornal**—Volta a publicar-se n'esta villa, desde o 1.º de dezembro proximo, o semanario republicano «Ideia Nova».

**Sorée**—Correu muito animada a «soirée» da Assembleia Barcelense e terminou cerca das 4 horas da manhã. Estiveram n'esta diversão as exm.ªs sr.ªs D. Maria da Gloria de Sequeira Braga, D. Suzana Villas Boas Sarmiento Velloso, D. Maria Augusta Sarmiento Velloso, D. Branca Esther Sarmiento Velloso, D. Maria Guilhermina Sarmiento Velloso, D. Suzana Sarmiento Velloso, D. Emilia Barroso, D. Marianna Adelaide Marques d'Azevedo, D. Maria Miquelina Marques d'Azevedo, D. Maria de Barros Vieira Borges, D. Helena Vieira Borges, D. Erminda Vieira Borges, D. Laura Vieira Borges, D. Maria Nogueira, D. Victoria Braz, D. Amelia Braz, D. Hortencia Pereira Vianna, D. Lucia de Souza Pereira, D. Aurelia Sá Vianna, D. Emilia Nunes, D. Claudina Nunes, D. Thereza Roças d'Azevedo, D. Maria Clara Machado Fonseca, D. Felizarda Machado Paes; e os srs. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, major, Antonio José Teixeira de Vasconcelles, dr. Antonio Ferraz, dr. José Julio Vieira Ramos, dr. José Bellozo d'Almeida Ferraz, dr. Gregorio Carneiro da Fonseca, conselheiro José Novaes, Mannel Vianna, Gonçalo Pereira, Manoel Antonio Esteves, Carlos Machado Paes, alferes Pimenta de Barros, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo, Antonio Albino Marques d'Azevedo, Luiz Ferraz, Antonio de Sousa Azevedo, Manoel Vieira Borges, Guilherme Joaquim Nunes, José Nunes, João Rodrigues de Faria, Motta Figueiredo, Miguel Braz, Arnaldo Braz, Manoel Pereira Esteves, Delfino Pereira Esteves, padre Antonio Baptista, alferes Julio Andrade Faria, Eugenio Andrade, Ayres Duarte, Coelho Gonçalves, Vicente Barroso, Duarte de Souza, Miguel Tobin Braga, Rodrigo Sarmiento Velloso, Carlos M. Vieira Ramos e Eduardo I. Vieira Ramos.

**Atropelamento e morte**—Na ultima quinta-feira, ao fim da tarde, deu se, n'esta villa, no campo de D. Carlos, um lamentavel acontecimento, para que muito concorreu o desleixo dos zeladores municipaes e a falta de observancias das posturas na parte que regula o serviço de trens.

Um dos carros que, aos dias de feira, costumam conduzir gente do concelho de Ponte do Lima para esta villa, por que ia batendo a todo o trote atropelou e matou instantaneamente uma creança de 4 annos d'idade, filha do policia fiscal Manoel Urbano, na occasião em que esta brincava junto da valleta da estrada.

O carro era guiado pelo cocheiro Domingos Ribeiro, o «Tripa», da freguezia de Sandiães, do mesmo concelho de Ponte do Lima.

**Festividade**—Realizou-se no domingo passado e com todo o luzimento, no templo dos Terceiros, a festividade em honra do SS. Coração de Maria, subindo ao pulpito o digno pregador regio, rev.º abbade de Roriz e Quiraz, sr. Antonio Fernando Paes de Villas Boas, que proferiu um eloquente discurso e mais uma vez brilhou com sua muita intelligencia perante um numerozoso auditorio.

A musica foi executada por uma orchestra d'amadores sob a regencia do sr. Bernardino Antonio Pereira, incansavel cultor das melodias e harmonias de cathedral.

**Tratado de commercio luso-hespanhol**—O sr.º conselheiro Dias Ferreira teve uma conversação com o redactor de um jornal de Madrid, ao qual fez as seguintes declarações: o tratado de commercio entre Portugal e Hespanha pode dar-se por terminado, pois estão combinadas as suas bases principaes; o tratado comprehende quatro pontes:

1.º—Tratado de fiscalisação nas fronteiras;

2.º—Tratado de transito, outorgando franquia ás mercadorias hespanholas que embarquem em Lisboa para a America, e ás mercadorias portuguezas que vão para França;

3.º—Tratado de pesca, o qual porá termo ás questões antigas.

O sr. conselheiro Dias Ferreira confia que ha-de nivelar o orçamento com as economias feitas nas despesas. Disse tambem que o governo portuguez deseja restabelecer as antigas relações amigaveis com a Inglaterra.

**Reintegração**—Acaba de ser collocado novamente como chefe da estação do caminho de ferro d'esta villa o sr. Guilherme Joaquim Nunes, que havia sido transferido, para a estação do Pocinho, com geral desgasto dos barcelenses.

Apraz-nos noticiar este acto de justissima reparação com que muito se deve honrar quem o decretou e quem para isso mais concorreu.

D'aqui enviamos nossas felicitações ao digno funcionario e estimavel cavalheiro, que tantas sympathias conta n'esta terra.

**Missa**—Por ser dia do anniversario do passamento do sr. commendador José Joaquim de Faria Machado, um benemerito e generoso filho d'esta terra, alguns dos seus mais particulares amigos, mandaram rezar, na sexta-feira passada, uma missa de suffragio por sua alma, no templo do Bom Jesus da Cruz.

**Irmãs bulheatas**—Em Barcelinhos, travou-se, domingo passado, entre duas irmãs, violenta altercação que terminou pela forma usual dos pugilatos entre mulheres: golpes certeiros de lingua bem afiada, bofetada de ferver e derrições pelos cabellos.

**Um falso examinando**—Foram presos em Castello Branco Albino Gonçalves de Amorim, natural da freguezia de Amorim, concelho da Povoia de Varzim, professor official d'instrução primaria elementar em Anadia, e João Abel Moreira Dias, natural de Poyares.

O motivo da prisão foi este ultimo dar aquelle em seu logar para fazer exame para o magisterio primario.

A prisão foi effectuada a pedido do sr. Augusto Francisco Correia de Sampaio, commissario de instrução primaria.

**Banhistas heroicos**—Dizem da Figueira:

Na praia ainda se mergulham diariamente uns duzentos banhistas, que em nosso entender são duzentos heroes.

Nas ruas apenas se ouve o tradicional—brrr!

**Congresso juridico**—Referem de Madrid em 17:

A sessão de encerramento do congresso juridico foi presidida pelos srs. Canovas, Dias Ferreira e Flóres. Assistiu numerozoso publico. O sr. Dias Ferreira fez um resumo dos trabalhos, agradeceu á Hespanha a hospitalidade que tem dispensado aos portuguezes e ratificou o seu amor á Hespanha, que contribue para todos os fins humanitarios e para as liberdades publicas. O sr. Flóres leu um eloquente discurso adbeirando ás ideias do sr. Dias Ferreira. O sr. Canovas examinou as questões de arbitramento, propriedade litteraria, abaloamentos e divorcio, elogiando as conclusões do congresso. Terminou o seu discurso saudando os povos portuguez e americano, que honraram a memoria de Christovão Colombo. (Applausos.)

**Linha ferrea da Beira**—Diz-se que suas magestades assistirão á festa inaugural da linha da Guarda á Cavilhã.

**O naufragio do «Roumania»**—Dizem de Obidos:

Na praia do Gronho appareceu, meio enterrado na areia, um cadaver de mulher que, pela marca da roupa, se reconheceu ser miss Katty Boatflower, passageira do «Roumania». Este cadaver ficou no dia 16 sepultado no cemiterio do Vau, dentro d'um caixão tendo na tampa as iniciaes K. B. Appareceram mais quatro cadaveres, mas estes acham-se completamente desfigurados. Na praia appareceu o cadaver d'uma menina de dois annos, que se julga ser a filhinha de mrs. Burgess. Foi sepultada no cemiterio de Famalicão. Na praia de Peaiche foi encontrado o cofre des joias de mistress Sandford, o qual deu logo entrada no armazem da alfandega.

**Um perverso**—Um homem das proximidades de Mesquitella de Mangualde, tomou-se de grandes furias contra a pobre mulher, desancou-a deixando-a semi-morta, e não satisfeito ainda, lançou fogo á casa, que ardeu toda, assim como tres palheiros.

Se não é o denodo de outras pessoas, a desgraçada morria no incendio.

**Horror á vida militar**—Suicidou-se com um tiro em Salvaterra de Magas, por ter de sentar praça, o marinheiro Luiz Antonio.

**Um deficit impossivel**—E' do nosso collega «O Primeiro de Janeiro» o artigo que hoje damos em primeiro logar.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação,

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 6.º officio, Lima, nos autos d'inventario de menores a que se procede por fallecimento de Anna das Dores Loureiro, moradora que foi no logar

e freguezia de Adães, d'esta comarca, e em que inventariante o viuvo que d'ella ficou, Manoel da Silva Varandas, morador no mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar Manoel Forte de Sá, Francisco Lopes Cardoso, Figueiredo e Vasconcellos, todos da cidade do Porto, e o San Romão, da cidade de Braga, para na qualidade de credores descriptos no mesmo inventario, assistirem a todos os termos d'elle até final, deduzindo n'elle os seus direitos e apresentando os titulos em que se fundam, com a pena de revelia.

Barcellos, 11 de novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
Eduardo P. C. Lima.

**ARREMATACÃO**

No dia 27 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado José Joaquim Fernandes, viuvo, d'Encourados, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são:

**Raiz allodial**

Duas moradas de cazas torres e terras e pertenças e junto eirado de lavradio com agua de lima e rega, no logar da Nona Velha, em Encourados, avaliadas em 260:000 reis. No monte d'Airó e sitio da Carvalheira, uma leira de matto com alguns carvalhos, avaliada em 85:000 reis. No mesmo monte d'Airó e sitio do Penedo do Bico uma leira de matto com alguns carvalhos, avaliada em 30:000 reis. No monte d'Airó e limites de St.º Estevão de Bostugo e sitio da Estaquinha uma leira de matto seive, avaliada em 85:000 reis. Esta propriedade tem terreno foreiro á camara no valor de 80:200 reis e terreno allodial no valor de 4:800 reis. No logar da Torre Velha, em Encourados, o campo da Bouça de

lavradio e matto, pinheiros, carvalhos e sobreiros e agua de lima e rega, avaliado em reis 800:000. Esta propriedade tem terreno de praso a D. Margarida Alves, do Porto, no valor de reis 367:400, terreno foreiro a F.N. no valor de 392:600 reis, e terreno allodial no valor de 40:000 reis. Leira de Gibraltreiro de lavradio com arvores de vinho, formada em baldões no mesmo logar e freguezia, avaliada em 60:000 reis. Outra leira de Gibraltreiro de lavradio e matto, formada em baldões com agua de lima e rega, no mesmo logar e freguezia, avaliada em 70:000 reis.

Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 3 de novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante do 5.º officio,  
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

**ARREMATACÃO**

1.ª praça

No dia 4 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado Antonio de Paula, viuvo, de Roriz, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são: Leira de Beijão, de matto, pinheiros e carvalhos, no logar do outeiro, em Roriz, avaliada abatido o foro de 431,432m. ne milho alvo, que paga a Fernando José Cordeiro, d'esta villa, em 37:000 reis. Outra leira de matto mais ao sul, no mesmo logar e freguezia allodial, avaliada em 36:000 reis. Leira do Junqueiro de matto e pinheiros, allodial no sitio do Casal do Monte, avaliada em 15:000 reis. Leira dos Alheiras de lavradio com arvores de vinho, na mesma

freguezia, allodial, avaliada em 9:040 reis.

Ficam citados os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 9 de novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante do 5.º officio,  
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

**ARREMATACÃO**

1.ª praça

No dia 4 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado José Barbosa e mulher, de Aldreu, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são: No logar da Boa Vista sem Aldreu, uma casa terra com coberto, eira, espigueiro e junto terreno de lavradio e matto, avaliado abatido o foro de 290 reis que paga á camara e o laudemio da quarentena, em 215:612 reis.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 9 de novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante do 5.º officio,  
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

VICTORIA PEREIRA

Viagens Portuguezas

**PORTUGUEZAS E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis.

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma NOVA ALLIANÇA COM A INGLATERRA!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retallar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—PROTESTO INER-GICO CONTRA A POLITICA INGLEZA—baseada na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quilive, Zauve, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Ummiati, os montes Inhaxoo, Doa, Cigarra, Machona, Mochena, etc, muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 23 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas, em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs assignantes das VIACENS PORTUGUEZAS por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental. Acompanhará este interessante livro.—Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do «Recreio», rua da Barroca, 109=Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferíveis a outros, encontram-se no deposito da mesma, RUA DIREITA N.º 144. M. A. S.ª Junior. (276)

**ALMANACH DO DISTRICTO DE BRAGA**  
LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL para 1893—1.º anno por LUIZ FERRAZ illustrado com o retrato de ALVARO DE CASTELLÕES. Preço..... 200 reis. Editor—Manoel P. de Sousa Farnalhão. Vende-se na Livraria Barreto d'esta villa.

Edição da Typographia Burocratica de Tavira.

**BIOGRAPHIA DE REMECHIDO**  
o celebre guerrilheiro do ALGARVE

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu enterrógatorio, na integria, no conselho que o sentenciou, em Faro. Illustrada com o retrato do biographado. (2.ª edição) Preço 120 reis. NO PRELO:

**MEMORIAS SOBRE OS**  
Acontecimentos de Albufeira em 1833  
Illustrada com uma gravura representando a villa na occasião do incendio.

**TYPOGRAPHIA DO**  
Commrcio de Barcellos.  
Rua de S. Francisco, n.º 52.  
E seu editor, o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

**HOTEL CENTRAL**  
RUA DIREITA  
Barcellos.

**FOLHETIM**  
**LUXO**  
E  
**MAGNIFICENCIA**  
DA  
CORTE DEL-REI D. JOÃO V.  
X  
(contiuado do n.º 141)

Acabada a ceia, foi a familia real assistir a um brilhante fogo de artificio, que estava disposto fora da praça para evitar algum sinistro. Foi dos mais soberbos espectaculos d'este genero que se tem feito no paiz, um d'esses espectaculos que ha longos annos se não presenciavam; porquanto os que se fizeram por occasião da aclamação do sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, e pelas nupcias d'este soberano e do sr. D. Luiz I, não habilitaram as pessoas que os viram a ajuizar da grandiosidade e belleza das perspectivas que apresentavam os fogos de artificio com que se festejaram os consorcios dos filhos d'el-rei D. João V, a

inauguração da estatua equestre d'el-rei D. José I, os casamentos dos filhos da rainha D. Maria I, e o nascimento da princeza da Beira, D. Maria Thereza, primeiro fructo do matrimonio do principe D. João, depois rei, 6.º do nome, e da princeza D. Carlota Joaquina de Bourbon, mais tarde rainha.

Apesar de ir muito adiantada a noite quando terminou o fogo, não findaram n'elle os festejos d'aquelle dia. A familia real ainda teve de ouvir mais uma longa senata, depois da qual se recolheu aos seus aposentos. Estava preenchido o programma das festas publicas para aquelle dia; porém ainda faltavam dois actos importantes do ceremonial usado em taes occasiões.

El-rei D. João V e a rainha sua esposa acompanharam os noivos á camara nupcial, e logo a rainha tratou de despir e metter na cama a princeza, fazendo el-rei o mesmo serviço ao principe.

Cumprida esta pratica, os soberanos lançaram a benção a seus filhos e, despedindo-se d'elles com

muitas demonstrações de affecto, saíram da camara. Porém como aquelle acto de se deitarem juntos os noivos não era mais que uma simples cerimonia que devia ter curta duração, attenta a pouca idade dos conjuges, pois que o principe D. José, pouco excedia a quatorze annos e a princeza D. Mariana Victoria ainda não tinha completado onz.º, ficou na camara como testemunha e guarda o marquez de Alegrete, Fernando Telles da Silva, gentil-homem da camara d'el-rei e da do principe do Brazil.

Ao cabo de uma hora, durante a qual suas altezas se entreteram conversando mui honestamente, segundo referem as memorias do tempo, separaram-se os augustos noivos, sendo o principe conduzido para outra camara pelo marquez de Alegrete.

No dia seguinte houve beija-mão nos paços d'El-as e de Badajoz D. João V e D. Filipe V envia-ram cumprimentos um ao outro por via dos seus gentis-homens, aos quaes encarregaram egualmente de levar e offerecer em seu

nome a cada uma das princezas as joias que é de uso offerecerem-se como prenda nupcial.

De tarde pasou a camareira-mór portugueza a Badajoz, a fim de visitar a princeza das Asturias; e do mesmo modo veio a Evas a camareira-mór castelhana para complimentar a princeza do Brazil. Assim tambem se trocaram os presentes enviados pelos d'os soberanos, catholico e fidelissimo, aos criados que tinham servido as augustas princezas, sendo portadores d'elles os guarda-joias dos ditos monarchas. De parte a parte se mandaram presentes de subido custo, taes como espalins com os copos de ouro cravejados de diamantes, caixas de rapé de ouro guarnecidas de brilhantes, collares e flores das mesmas e de outras pedras preciosas, etc.

Os portadores das prendas tambem foram presenteados. Para que se faga idéa do valor das joias que foram offerecidas aos principaes fidalgos e damas das duas cortes, dizemos que el-rei D. Filipe V mimoseou com um anel de ouro

gravejado de diamantes, do valor de um conto e seiscentos mil reis; a Francisco de Andrade Corvo, que levou a Badajoz os presentes mandados por D. João V para os officiaes-móres, damas e mais creatos do serviço da princeza do Brazil.

Na mesma tarde mandou el-rei D. João V distribuir seis centos mil reis, a titulo de gratificação, per cada um dos regimentos que assistiram á solemnidade, e avultada quantia em esmolas pelos conventos das freiras, pelos presos e pela pobreza. A noite repoutraram-se todos os festejos da vespera.

Escusado será dizer que tudo quanto se fazia em Evas para solemnizar aquelles re. es enlacs era executado em Badajoz com a maior pontualidade. Assim tambem se passou a manhã do dia 21 em ambas as cortes, em recepções officaes e trocas de presentes entre os principes e infantas.

(continua.)  
IGNACIO DE VILHENA BARROZA.

NOVIDADES LITTERARIA  
 vendá em todas as livrarias e na casa editora de  
**GUILLARD, AILLAUD E C.<sup>a</sup>**  
 242, Rua Aurea, 1.º

O CATHOLICISMO NA CORTE AO SERTÃO  
 CAPITULOS DE HISTORIA REILGIOSA

POR  
**LINO D'ASSUMPCÃO**

1 volume in-12.º de 225 paginas..... 500 reis.

**EXCURSÃO NA ITALIA**

por um brasileiro

vo lume in-12.º de 396 paginas..... 800 reis.

O ENSINO CASGERARIO

E O

CONGRESSO PENITENCIARIO DE S. PETERSBURGO

POR

**FERREIRA-DEUSDADO**

Um magnifico volume de 340 paginas, precioso repositorio de assumptos penaes  
 PREÇO 1\$200 REIS

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.º Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
  - 2.º Reforma da Camara Municipal de Lisboa
  - 3.º Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891
- e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.<sup>a</sup> Editores  
 47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.  
 Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

LIVROS DE EDUCAÇÃO

**ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL**

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percalina

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

**LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA**

POR

**ALFREDO CAMPOS**

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria  
 Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.  
 GUILLARD, AILLAUD E C.<sup>a</sup>  
 47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º  
 Lisboa.

**BIBLIOTHECA**

DE

**DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA**

**PHENOMENOS DA ATMOSPHERA**

DE

**ZURCHER**

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a côres

PREÇOS

Folhas ancas..... 500 reis  
 Folhas bridadas..... 600 »

GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup> EDITORES  
 Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua  
 1.º—Lisboa

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da Misericordia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharma-  
 euticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ARITHMETICA ELEMENTAR

**EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES**

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANCE DOS

**ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES**

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metrico

**COORDENADO**

POR

Guilherme José da Silva

Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto  
 COM O

**SEGUNDO PREMIO**

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria  
 Escolar de Forte e C.<sup>a</sup>—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.  
 4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

**PATHOLOGIA SOCIAL**

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes icravel. que porreja á superficie. Neste romance faz o auctor a pathogenense d'essa moestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe dara agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

**NOSSA SENHORA DE PARIS**

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas.  
 Nossa Senhora de Paris. ressurreição viva da idade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.  
 Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR  
 para

**VIAGENS DE EXCURSÃO**

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL  
 Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros  
 revista pelo engenheiro

**F. PERFEITO DE MAGALHAES**

Preço 50 reis.  
 propriedade de Guillard, Aillaud e C.<sup>a</sup> 242, Rua Aurea, 1.º,  
 Lisboa.

GUERRA JUNQUEIRO

**A LAGRIMA**

(2.ª edição)

Preço..... 100 reis.

A venda em casa de editor João Baptista Domingues, rua da Baieira, Vianna do Castelo.

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado  
 Serie de 12 numeros 240 rs.  
 Brazil 12 numeros 1:920 rs.  
 Redacção rua de St.º Ildefonso,  
 n.º 73 a 77, Porto.

**VICTOR HUGO**

HISTORIA D'UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO PORTUGUEZ)  
 Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa  
 No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino a pessoas que desejarem assinde deverão remetter adiantadamente a importância de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales de correio, ou ordens de facil cobrança  
 Toda a correspondencia deve ss dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva rua do Bomjardim, 272, Porto onde se recebem assignaturas.

NOVIDADE LITTERARIA

**OS SIMPLES**

Poesias lyricas de GUERRA JUNQUIRO  
 Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de linho.

A venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues

Vianna do Castelo.

**RESUMO**

DE  
 Definição de Desenho e Geometria Synthetica  
 para parados alumnos das escolas elementares e de admissoão aos lycens  
 coordenadas por

**J. A. C.**

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.  
 Livraria Escolar de Forte e C.<sup>a</sup>—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.